Revista Temas & Matizes
Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino – NUFOPE ISSN: 1981-4682

A DOCÊNCIA NOS FILMES: DISCURSOS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM "TUDO POR UM PONTO"

Dra. Ana Paula Domingos Baladeli 0000-0001-8508-0350
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

RESUMO: O cinema representa um objeto amplo para a pesquisa científica, tanto por sua condição de entretenimento e estética (Morin, 1989; Costa, 2003), quanto como discurso que propaga significados (Trier, 2001; Bulman, 200; Fabris, 2018). Este estudo resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa que investiga a interface discurso cinematográfico e significados sobre a avaliação da aprendizagem com base nos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2016). O objetivo geral é analisar os significados da avaliação da aprendizagem presentes no filme alemão "Eingeschlossene Gesellschaft" - Tudo por um ponto (2022). Os objetivos específicos são (i) identificar as representações de professores e professores e (ii) analisar a função da escola na narrativa. O enredo explora as concepções de educação e de avaliação de seis professores que se tornam reféns do pai de um estudante que reprovou por apenas um ponto na nota. Tudo por um ponto nos convida a refletir sobre a concepção de avaliação e de educação, bem como a prática pedagógica do professor. Ao fazê-lo, torna-se evidente que o cinema, embora seja arte, técnica e indústria, também caracteriza-se como discurso que carece de problematização.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Cinematográfico; Representações da Docência; Avaliação.

TEACHING IN FILMS: DISCOURSES ON LEARNING ASSESSMENT IN "LOCKED-IN SOCIETY"

ABSTRACT: Cinema represents a broad object for scholarly research, both for its state of entertainment and esthetics (Morin, 1989; Costa, 2003), and as a discourse that disseminates meanings (Trier, 2001; Bulman, 2002; Fabris, 2018). This study is the result of a qualitative research that investigates the interface between cinematographic discourse and meanings about learning assessment based on Critical Discourse Studies (Fairclough, 2016). The general aim is to analyze the meanings of learning assessment present in the German film "Eingeschlossene Gesellschaft" – Locked-in Society (2022). The specific aims are (i) to identify the teaching depictions and (ii) to analyzed the role of the school in the narrative. The plot explores the conceptions of education and learning assessment, as well as the pedagogical practice. In doing só, it becomes evident that cinema, although it is art, technique, and industry, also characterizes itself as discourse that requires critical awareness.

KEYWORDS: Cinematographic Discourse; Teaching Depiction; Assessment.

1 INTRODUÇÃO

O cinema cria e difunde representações ou imagens sobre uma variedade de personagens, grupos sociais e situações, abordando de forma mais ou menos fictícia formas de ser e viver. Mesmo como artefato de entretenimento, está intimamente conectado às relações de poder que fundamentam as estruturas sociais.

A indústria cinematográfica se consolida como efetiva máquina de processamento e difusão de formas sistematicamente organizadas de representações e significados. Fairclough (1989) destaca na obra *Language and Power,* que os discursos midiáticos tornam-se mais eficientes tanto quanto os discursos verbais na (re)produção de ideologias. Isso ocorre porque, segundo o autor, quando tais discursos são recebidos passivamente como entretenimento, são passíveis de serem absorvidos como neutros, ocultando as ideologias subjacentes em sua produção. Para os Estudos Críticos do Discurso Segundo estrutura discursiva e estruturas sociais de poder são indissociáveis. Fairclough (2001), declara que os discursos revestidos de entretenimento também refletem valores, crenças e ideologias resultantes de um dado contexto social, histórico e cultural. Para o autor,

> [...] as ideologias surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe, no gênero social, no grupo cultural, e assim por diante, e, à medida que os seres humanos são capazes de transcender tais sociedades são capazes de transcender a ideologia (Fairclough, 2001, p. 121).

No caso do cinema, os enredos exploram representações por representações compreendemos as formas de ser, sentir e pensar de pessoas ou grupos sociais, que por meio de um conjunto de significados e valores compartilhados socialmente, caracterizam-se e identificam-se. Em outras palavras, o cinema também pode ser compreendido,

> […] como um dispositivo de representação, com seus mecanismos de representação, com seus mecanismos e sua organização dos espaços e dos papéis […]. Mas é um dispositivo também no sentido dde determinar papeis:

> por exemplo, o papel do espectador que, identificando-se com a câmera e cooperando ativamente de muitas outras maneiras, contribui para a produção dos efeitos de sentido (Costa, 2003, p. 26).

Considerando a função cultural, por meio de suas narrativas, o cinema transcende o mero ato de contar histórias (Turner, 1997, p. 69). Segundo Morin (1970), quanto maior o grau de identificação do espectador com as personagens, maior a experiência afetiva que constrói com a narrativa. Isso ocorre porque a verossimilhança conecta facilmente dois extremos, "[...] o outro é o momento em que a identificação é tomada à letra, substancializada; o momento em que a projecção alienada, desgarrada, fixada, fetichizada, se coisifica: em que se crê verdadeiramente nos duplos" (Morin, 1970, p. 107).

Nosso objeto, uma narrativa fílmica que trata da docência, apresenta como protagonistas professores de uma escola alemã "*Eingeschlossene Gesellschaft*" - Tudo por um ponto (2022). A narrativa foi selecionada considerando o seu valor discursivo, por apresentar o protagonismo de professores e por abordar a temática da avaliação da aprendizagem. Conforme Trier (2001), Dalton (2010), as escolas apresentadas nas produções cinematográficas, sobretudo, da indústria hollywoodiana são em sua maioria, públicas e localizadas nas periferias, apresentam professores desmotivados, gestão condescendente e estudantes com dificuldades de aprendizagem. Em tal cenário se estabelecem relações conflitantes entre estudantes e professores, estes que tendem a manter as práticas pedagógicas mesmo quando, notadamente, não funcionam naquele espaço.

Este estudo resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa que investiga a interface discurso cinematográfico e os significados sobre a docência e foi fundamentado nas contribuições dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), que reconhecem a não-neutralidade do discurso midiático (Fairclough, 2001, 2016). Para tanto, orienta o estudo a questão problematizadora: que significados sobre a avaliação e sobre a docência são apresentados no filme? Dentre os objetivos específicos estão

(i) identificar as representações de professores e professores e (ii) analisar a função da escola na narrativa.

O enredo explora os discursos sobre a educação e, em específico sobre a avaliação que circulam entre os professores. O tema da avaliação da aprendizagem, suscita reflexões sobre os significados veiculados sobre a profissão professor na perspectiva do pai de um estudante e também dos professores protagonistas da trama.

Além do levantamento de pesquisas sobre o cinema e seu discurso, nosso marco teórico dos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2016) nos conduz à reflexão sobre a natureza sociohistórica do discurso como prática social, e portanto, imersa em relações de poder. Nesse sentido, os textos, independente de sua modalidade, verbal, visual ou multissemiótica, materializam aspectos ideológicos de diferentes matizes, produzidos sob circunstâncias alinhadas a intencionalidades várias. Assim, o discurso resulta de uma prática de significação do mundo, sendo o referido aporte téorico uma forma de Ciência Social Crítica (Wodak e Meyer, 2016), comprometida com o estudo sobre a natureza e a origem das injustiças sociais, da mesma forma em que discute formas para o enfrentamento dos obstáculos que caracterizam a estrutura social.

2 RETRATOS DA DOCÊNCIA EM FILMES SOBRE ESCOLA

O cinema neste estudo é compreendido como discurso. Sua linguagem, conforme Turner (1997), entrega ao espectador “mensagens ‘codificadas’, já representadas como algo significativo em vários modos” (p. 53). Historicamente, a presença de protagonistas professores e professoras no cinema hollywoodiano é retratada de forma estereotipada, sobretudo quando a narrativa é ambientada no espaço da escola pública (Dalton, 2010). As escolas de *Hollywood* são retratadas como espaço de conflitos de diferentes ordens, resultado em parte, pela inércia da gestão, desinteresse dos estudantes, ineficiência docente e fragilidades pedagógicas.

Estudos de Bulman (2002); Dalton (2010); Ambrosetti (2016); Fabris (2018); destacam que as imagens de professores e estudantes no cinema se aproxima da caricatura. De um lado a chegada de um professor ou professora bem intencionado e com perfil missionário, de outro, a inação da gestão escolar e a resistência de estudantes que, na maioria dos enredos, são caracterizados a partir de sua vulnerabilidade social.

Bulman (2002) analisou as representações de estudantes presentes em 57 filmes e identificou que estes são retratados como indisciplinados, desinteressados e rebeldes. Os professores, por sua vez, são frustrados e inertes em face aos conflitos que envolvem os estudantes e a própria comunidade escolar. Além disso, os estudantes convivem com a ausência do Estado, o descaso das instituições, a negligência de alguns professores e gestores, bem como a falta de perspectiva de seus familiares.

Dessa forma, a escola se torna um espaço favorável para a atuação de um professor ou professora marginal ou *outsider, que* segundo destacam Dalton e Linder (2008); Ficher e Baladeli (2017), são aqueles novatos bem intencionados que assumem a sala de aula como uma missão pessoal. Os professores *outsiders* figuram nos filmes *Dangerous Mind* (1995); *Stand and Delivery* (2002); *Freedom Writers* (2007); *Beyond the Blackboard* (2008). Sua característica principal é ser estreante na profissão, tem perfil desafiador e assume a sala de aula como uma missão que consiste em resgatar os estudantes, seja da animosidade ou mesmo da apatia que os acompanha.

Embora a missão dos *outsiders* varie de uma narrativa para outra, em linhas gerais, está relacionada à mudança de comportamento dos estudantes e/ou melhoria do desempenho nas avaliações. De igual modo, o *outsider* destaca-se na escola representando aquele ou aquela comprometido com a condição dos estudantes, perfil que lhe concede o *status* de professor herói (Dalton, 2010; Ambrosetti, 2016; Fabris, 2018). A respeito da figura do herói nos enredos,

> […] habitam nosso imaginário, quer pela força dos mitos, nos heróis mitológicos, quer pelos super-heróis que nos servem de modelos de força, bondade, solidariedade, bravura, beleza, inteligência e outros atributos cada vez mais avançados, conforme o tempo em que esses heróis tiveram sua emergência (Fabris, 2018, p. 208).

Para Ambrosetti (2016), a indústria hollywoodiana tem nos oferecido personagens professores idealizados, como no caso daqueles que além de figuras inspiradoras, atuam também como mentores, responsáveis por fornecer direcionamento e motivação para os estudantes. A autora identifica nas protagonistas de *Dangerous Mind* (1995) e *Freedom Writers* (2007) as características de professoras mentoras, como aquelas novatas na profissão que são motivadas e demonstram empatia pelos estudantes.

Segundo Morin (1989), compete aos heróis atuarem "[…] a meio caminho entre os deuses e os mortais, ambicionam tanto a condição de deuses quanto aspiram a libertar os mortais de sua miséria infinita" (p.26). Nesses termos, as protagonistas Louanne e Erin são retratadas como professoras que perseveram diante da resistência da gestão, investindo tempo, energia e dinheiro próprios no propósito de desempenharem o papel do heroínas. Ambrosetti (2016) conclui ainda que as narrativas evidenciam uma variedade de significados sobre professores com perfil de mentor, as relações afetivas entre as professoras e os estudantes prevalecem como o aspecto fundamental para as transformações ocorridas na escolas.

No tocante às representações estereotipadas de estudantes, como indica o estudo de Dayrell (2010), a partir do filme *Entre os muros da escola,* título original *Entre les Murs* (2008), estes são desrespeitosos, sem perspectivas e não acreditam na função social da escola. A narrativa retrata o cotidiano de uma escola multicultural na França, abordando, portanto, temas como exílio, multiculturalismo, diversidade cultural, preconceitos de diferentes ordens que atravessam a realidade dos estudantes de diferentes nacionalidades. Ao menor sinal de provoção, a diversidade cultural da sala de aula se torna um elemento desencadeador de conflitos e intolerância, fazendo colidir as diferentes identidades culturais dos estudantes.

A diversidade cultural representada pelos estudantes contrasta com um currículo e pedagogia tradicionais, que segundo Dayrell (2010), expõe a ambivalência do tema da multiculturalidade no espaço escolar. O filme ilustra que os intercâmbios culturais são atravessados por relações de poder, resultando em reações desrespeitosas e de resistência. “O local geográfico e sua cultura deixam marcas naquele que por ali permanece, sendo impossível um tipo de resistência como se estivesse salvando uma pureza primeira” (p. 409).

Mesmo na condição de entretenimento, estética e ficção, se torna inevitável vincular os enredos que apresentam personagens estereotipados com significados pré-concebidos sobre a docência. Segundo Stam (2003), a linguagem do cinema evidencia o fenômeno da mimese, na medida em que permite a projeção de um determinado desejo ou imaginário a partir da projeção que a audiência faz com a cena. Dito de outro modo, embora a ficção seja um retrato editado de alguma realidade, os discursos veiculados como entretenimento pelos filmes também contribuem para o processo de naturalização e estereotipação dos mais variados temas.

2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O tema da avaliação acompanha o desenvolvimento de epistemologias da educação, estando portanto, diretamente relacionado às práticas assumidas por professores e professoras (Luckesi, 2005; Libâneo, 2013). De acordo com Luckesi (2005), “[…] a avaliação terá as características da pedagogia à qual ela serve. Se a pedagogia que sustenta nosso modo de trabalhar educativamente for a tradicional, nossa avaliação, será tradicional […]” (p. 59). Os conteúdos, os saberes e, por conseguinte, os objetivos do ensino estão alinhados ao currículo, bem como às condições políticas e culturais que permeam a instituição. Também estão relacionados à subjetividade e às experiências de professores e professoras que são os responsáveis por pô-los em prática (Cunha, 2010).

Para o planejamento das aulas, o professor organiza os conteúdos ensináveis de uma área do conhecimento, elabora as atividades e estabelece os critérios e

instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Luckesi (2015) destaca que avaliar significa '[…] investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e consequentemente, se necessário, propor soluções" (p.175). O autor também destaca que a avaliação resulta de uma etapa do ensino, a partir da qual o professor obtém subsídios para a tomada de decisão sobre os encaminhamentos subsequentes.

A avaliação da aprendizagem permeia a trajetória dos estudantes e o trabalho do professor, porém o fato de ser parte integrante da vida escolar não exclui as idiossincrasias presentes no ensino. Para Libâneo (2013), o ensino está relacionado à prática social e é o intermediário entre o indivíduo e a sociedade. Ao assumir a Pedagogia Tradicional compete ao professor exercer a autoridade a fim de que os estudantes assimilem os conhecimentos e cabe à escola formar intelectual e moralmente os estudantes. an escola compete em formá-lo intelectual e moralmente.

Ao discorrer sobre a prática pedagógica, Esteban (2013) aborda o papel da escola como o *lócus* de circulação de discursos que podem operar para a afirmação ou negação das identidades docentes. Entre teorias, conteúdos e metodologias, "[…] o modo como os professores e professoras percebem sua prática é importante na medida em que (os) as entendemos como sujeitos que constroem conhecimentos sobre sua prática profissional" (Esteban, 2013, p. 28).

Para Freitas *et al* (2009), "a escola encarna funções sociais que adquire do contorno da sociedade na qual está inserida (exclusão, submissão – por exemplo) e encarrega os procedimentos de avaliação, em sentido amplo, de garantir o controle da consecução de tais funções" (p. 18). Ao atuar como uma esfera que classifica os estudantes com base nos resultados, a escola opera como um mecanismo de perpetuação de exclusão que já existe fora dela (Esteban, 2013).

Conforme abordaremos na sequência, a avaliação é por vezes tema polêmico e controverso, se fazendo presente inclusive no discurso cinematográfico como uma das facetas da ação docente.

 ISSN: 1981-4682

3 O ENREDO DE “TUDO POR UM PONTO”

A comédia alemã “*Eingeschlossene Gesellschaft*” lançada em 2022, disponível com título em português “Tudo por um ponto”, dirigida por Sönke Wortmann, tem no enredo o dilema da avaliação da aprendizagem. Na última semana de aula antes do encerramento do semestre letivo, em uma sexta-feira à tarde, quatro professores e duas professoras de uma escola alemã são surpreendidos na sala dos professores pela chegada do pai do estudante Fabian.

O enredo de *Tudo por um ponto (*fig. 1) é centrado na reivindicação do Sr. Manfred Prohaska (Thorsten Merten) que busca a revisão de nota de Fabian que reprovou em Latim por apenas um ponto. Sem acordo com o professor da disciplina, o pai então apela para uma abordagem mais extrema e, sob a mira de sua arma tenta negociar a revisão da nota.

Figura 1 – Capa de divulgação do filme

Fonte: Tudo por um ponto (2022).

Durante a negociação com o Sr. Prohaska, a professora de música Heidi Lohmann (Anke Engelke) que defende a negativa de revisão de nota por parte do diretor e professor de Latim, alega que nem todos os estudantes devem ser aprovados

para o Ensino Médio. Argumenta que muitos estudantes não têm vocação para os estudos e, ao serem aprovados sem condições mínimas acabariam inflando mais tarde o Ensino Superior. O discurso da professora é ratificado pelo diretor e professor de Latim Klaus Engelhardt (Justus von Dohmanyi), que enfatiza que compete à escola selecionar os estudantes mais aptos para os estudos.

> O discurso da competência articula controle e organização, dando sentido à classificação produzida nas práticas pedagógicas cotidianas e à exclusão escolar. Através destes mecanismos a sociedade burocatrizada define quem está autorizado a saber […] (Esteban, 2013, p. 101).

Enquanto busca compreender a nota obtida por seu filho, Sr. Prohaska (fig.2) percebe a resistência do docente em revelar seus critérios avaliativos. Em resposta, ele decide manter todos os professores reféns sob a ameaça de sua arma. O impasse se estende de maneira que os professores se dividem em dois grupos: os tradicionais que acreditam na exatidão da avaliação e os progressistas que apoiam a reivindicação do Sr. Prohaska.

Figura 2 – Sr. Prohaska

Fonte: Tudo por um ponto (2022).

Devido à ausência de um consenso, o pai demanda que sejam feitos debates para alcançar uma decisão unânime, pois está convencido de que seu filho foi avaliado de maneira injusta. Ele condiciona a liberação dos reféns à reconsideração da nota e estabelece um limite de 1 hora para isso. Ao se tornarem reféns da determinação de um pai preparado para fazer o que for necessário para garantir uma avaliação justa

para seu filho, os quatro professores e as duas professoras também se veem prisioneiros de suas próprias escolhas didáticas.

Em meio a essa atmosfera de humor tenso, a narrativa se concentra em cada professor de maneira individual. Ao compartilharem suas percepções sobre os colegas eles também revelam suas concepções de educação. Entre os seis professores reféns, apenas o professor Peter Mertens (Florian David Fitz), que leciona Educação Física, e a estagiária de Biologia e Inglês, Sara Schuster (Nilam Farooq), entendem a reivindicação do pai. Coincidentemente, circulam na escola rumores de que ambos mantêm um caso amoroso e essa situação é explorada pela professora Heidi Lohmann para descredibilizar os argumentos apresentados em favor do Sr. Prohaska.

Enquanto os professores trocam acusações entre si e verbalizam suas opiniões pessoais sobre a falta de caráter ou comportamento inadequado de seus colegas, o diretor Klaus (fig. 3) permanece indiferente em sua mesa. Pouco disposto a conduzir a reunião, mantém-se alheio às discussões protagonizadas pelos colegas e irredutível em sua opinião sobre a revisão de nota.

Figura 3 – Diretor Klaus Engelhardt

Fonte: Tudo por um ponto (2022).

A narrativa retrata os professores de forma caricata, revelando no discurso uma série de estereótipos sobre os professores. O professor Vogel de química por exemplo, se apresenta como inteligente e dedicado, mas é julgado pelos colegas por apresentar um comportamento antissocial, introvertido e inseguro. Peter de Educação

Temas & Matizes, Cascavel, v. 20, n. 36. Fluxo Contínuo 2026. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste. DOI: 10.48075/rtm.v20i36.32570

Física, é descontraído, simpático, irreverente e informal e tem em seu histórico profissional acusações de envolvimento romântico com estudantes adolescentes. Heidei Lohmann é professora de música, uma senhora solteira que se veste formalmente com cores sóbrias, mostra-se intransigente e agressiva quando fala dos estudantes, mas em especial com as estudantes. Klaus é o professor de Latim e também atua como diretor da escola. É o típico professor tradicional, sisudo e sistemático. Tem como aliada a professora Heidi, que igualmente compartilha de sua concepção de educação, e defende, com nostalgia, um modelo de escola tradicional conforme suas experiências no passado.

Heidi e Klaus são os professores mais experientes da sala, não por acaso, mostram-se irredutíveis na reivindicação do sr. Prohaska. O discurso dos professores veteranos mostra-se influenciado pela nostalgia e pelas memórias de uma escola rígida e tradicional. Os argumentos apresentados pela estagiária Sara Schuster, revelam o entusiasmo pela construção de uma educação contemporânea mais humanizada e flexível, ou seja, revelam um paradigma de educação humanística que se contrapõe ao modelo defendido e praticado pelos professores veteranos Heidi e Klaus. Os dois pólos discursivos formados na sala evidenciam a dicotomia entre a prática obtida na escola no contexto de opressão e rigidez *versus* a teoria como atributo construídos pelos avanços dos estudos sobre a educação.

Observamos um embate entre a tradição, ou seja, a forma como a escola tem sido gerida por décadas e, como os estudos científicos recentes no campo das Ciências da Educação poderiam contribuir para a renovação tanto das abordagens de ensino quanto da gestão escolar. De um lado, três professores e uma professora com visões de educação sedimentadas no que têm experenciado em sala de aula, por outro, os estudos científicos que influenciam na concepção de educação emancipatória defendida pela idealista Sara Schuster que tem seu posicionamento apoiado pelo professor de Educação Física Peter Mertens.

É digno de nota o desdém com que Klaus e Heidi tratam Sara Schuster, primeiro por desconsiderarem outra forma de pensar a educação e, segundo, por

 ISSN: 1981-4682

defenderem um pré-conceito com mulheres jovens. Assim, Sara vivencia o preconceito dos professores veteranos que além de ridicularizá-la demonstram desprezo por suas intervenções na discussão.

> Sara: A estrutura de comunicação nesta escola é vista como fossilizada.
> Klaus: Fossilizada? Como?
> Sara: É possível inovar como a performance avaliativa é alcançada. Tivemos um seminário na faculdade…
> Klaus: Seminário, sei. Poupe-me. Não preciso de um seminário. Ensino há 30 anos e nunca tive problema com minha avaliação. O que conta é o conhecimento. Não verdades percebidas ou intuição. A educação não consiste em meio conhecimento ou aproximação. É o conhecimento. Entendeu? Estamos aqui para preparar jovens, não para entreter ou para criar, caso seus pais falhem nisso. Você tem muito a aprender! (Tudo por um ponto, 2022).

Ao ser questionado pelos colegas sobre o desempenho do estudante Fabian, o professor Klaus informa que seu método de avaliação inclui vários critérios que são devidamente registrados em seu caderno de notas. Sob pressão, informa que o estudante teve o desconto de 1 (um) ponto na nota em sua disciplina.

> Holger: Por que um ponto a menos?
> Klaus: É o que meu caderno diz.
> Holger: Mas deve ter alguma base, certo? Poderíamos revisar a perfomance dele e talvez encontrar uma contribuição oral ou dever de casa que possa fazê-lo recuperar o ponto que falta.
> Klaus: Está maluco? Acha que distribuo minhas notas de qualquer jeito?
> Holger: Claro que não, mas…
> Klaus: Mas o quê? Acha que vou ignorar os livros? Sei que você e muitos colegas fazem contratos com os alunos, chegam a combinados, produzem consenso e todo o resto. Não estamos aqui para isso, Sr. Holger. Temos uma tarefa e eu faço.
> Sara: Qual é ela?
> Klaus: Não está aberta a questionamentos.
> Sara: Não quis questioná-lo. Só quero entender por que você está aqui.
> Klaus: Você quis questionar como todo mundo. Há alguns dias, o pessoal da oitava série quis debater a ordem na qual faço minhas perguntas.
> Sara: E daí?
> Klaus: Não há o que discutir! É assim e ponto! (Tudo por um ponto, 2022).

A narrativa retrata diferenças na concepção de educação entre os professores de uma escola pública na Alemanha. O espaço da sala dos professores se torna o

cenário de um embate epistemológico desencadeado pelo descontentamento de um pai com a reprovação de seu filho por apenas um ponto. De um lado o professor de Educação Física e a estagiária de Biologia e Inglês simpatizantes do Sr. Prohaska, de outro, o diretor Klaus e a professora Heidi mostram-se contrários à revisão de nota, pois acreditam que isso abriria precedente para futuros questionamentos dos estudantes. Já os professores Holger e Vogel, em alguma medida, duvidam dos métodos avaliativos de Klaus, porém, ao que parece ser por questões de sobrevivência e relações de poder, acatam o discurso de Klaus e Heidi.

> Peter: Um ponto em quê?
> Klaus: Tive de deduzí-lo.
> Sara: Por quê?
> Klaus: Por causa de atraso.
> Sara: O que isso significa?
> Klaus: Ele entregou o trabalho atrasado.
> Hogel: Quão atrasado? Explique o que isso significa!
> Klaus: É simples, eu combinei com a sala que o trabalho tinha de estar comigo na terça-feira às 13h. Todos foram pontuais, menos Prohaska que se atrasou para entregar.
> Hogel: E quanto tempo?
> Klaus: Dois.
> Hogel: Dois dias, semanas?
> Klaus: Minutos.
> Peter: O quê? Dois minutos!
> Klaus: Ele entregou enquanto explicava sobre uma impressora travada. Um truque típico de jovens. Todos entregaram a tempo, menos Fabian. Então ele teve um ponto deduzido.
> Sr. Prohaska: Como estava o trabalho dele?
> Klaus: Justo em termos de conteúdo. Cinco pontos, tendendo a seis, e 1 ponto deduzido pelo atraso (Tudo por um ponto, 2022).

Ao revelar o motivo do ponto a menos na nota do estudante, Klaus revela também a perspectiva tradicional de educação na qual a avaliação cumpre, neste caso, a função de punição. Nela reside a noção de professor como autoridade inquestionável e de avaliação como mecanismo de controle ou mesmo de punição. Cunha (2010) destaca a importância de compreender a natureza dos saberes que fazem parte do trabalho docente, visto que, por meio deles se identifica as dimensões culturais e políticas presentes na prática. Para a autora, a avaliação da aprendizagem requer "[…] um conhecimento técnico e uma sensibilidade pedagógica que permitem

ao professor a identificação e a leitura interpretativa do desenvolvimento de seus alunos" (p. 22).

Permeado pela resistência e rigidez de seus métodos de ensino, Klaus põe em prática o autoritarismo legitimado pelo papel central que ocupa na lógica tradicional de educação. Além de representar um mecanismo de controle sob os estudantes, neste caso, a nota em si também opera como juizo de valor mais sobre o comportamento de Fabian do que sobre os méritos do trabalho realizado. Ao entregar o trabalho de Latim dois minutos atrasados, Fabian perdeu 1 ponto, resultando em sua reprovação. O mérito do trabalho em si não fora considerado, pois o professor Klaus estabeleceu um sistema rígido de pontuação, desconsiderando as circunstâncias que influenciaram no atraso de 2 minutos.

A respeito do papel da escola, o Sr. Prohaska argumenta que a mesma tem se mostrado alheia à realidade dos estudantes e de igual modo, os professores comportam-se de forma autoritária e hostil, sobretudo quando lidam com a classe trabalhadora. O pai indignado com a reprovação do filho ainda questiona as relações de poder estabelecidas entre professores e estudantes, o que segundo ele torna os professores soberbos e arrogantes. Para Freitas *et al* (2009), "os professores tendem a tratar os alunos conforme os juízos de valor que vão fazendo deles. Aqui começa a ser jogado o destino dos alunos para o sucesso ou para o fracasso" (p. 28). A escola representa para o Sr. Prohaska o reduto da elite, construído para manter os benefícios dos mais abastados, segundo parâmetros injustos e intangíveis para aqueles que são da classe trabalhadora.

> Sr. Prohaska: Tenho quatro filhos. Sabe o que isso significa? Duas vezes 12 e duas vezes 13 anos na escola. Sem contar os anos repetidos. Isso dá um total de 50 anos de escola que minha esposa e eu temos que enfrentar com as crianças.
> Peter: Belo balanço!
> Sr. Prohaska: Sem contar nossos anos escolares.
> Heidi Lohmann: Que devem ter sido insignificantes!
> Sr. Prohaska: 50 anos! Nada além de preocupações e um sentimento de inadequação. Estou cansado de ficar na frente de pessoas como vocês implorando um ponto aqui ou um D menos ali. Desde a quinta série as

> crianças aprendem que não chegarão ao colegial com esse comportamento. Isso é tática de terrorista! (Tudo por um ponto, 2022).

O tempo de 1 hora estipulado para a reunião se esgota e os professores não chegam ao consenso sobre a revisão de nota. Com isso, retorna à sala dos professores o Sr. Prohaska com algumas pastas ou dossiês sobre cada professor que encontrou na sala do almoxarifado. Tratam-se de registros de situações/delitos protagonizados pelos professores da escola, dentre eles; acusação de desvio de dinheiro de estudantes, envolvimento amoroso com estudante menor de idade, compartilhamento de vídeos com conteúdo adulto, agressão a estudante, todas situações ocorridas naquela instituição. As informações dos dossiês não estão diretamente relacionadas ao problema do Sr. Prohaska, porém diante do impasse, para pressioná-los, o pai expõe o conteúdo dos dossiês na tentativa de obter a revisão da nota de Fabian.

Embora Tudo por um ponto seja um filme de ficção do gênero comédia, podemos relacionar a forma como a temática da avaliação é tratada com o cotidiano da profissão professor. Para Luckesi (2015), a avaliação está alinhada aos fundamentos epistemológicos adotados pelo professor e, quando praticada com a finalidade de punir e castigar o estudante, evidencia o caráter disciplinar e autoritário da educação. Guardadas as devidas proporções entre ficção e realidade, o enredo provoca o debate sobre o que avaliamos quando avaliamos.

Com base nas contribuições dos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2016), identificamos que a narrativa trata do tema da avaliação tocando em pontos essenciais como a função da escola e o papel do professor, mas de igual modo, aborda o preconceito entre os professores, as relações de poder de uma estrutura escolar que classifica e exclui os estudantes. Se faz notar também que o discurso institucionalizado está atravessado pela lógica elitista e meritocrática da educação representada no discurso dos professores tradicionais.

 ISSN: 1981-4682

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na comédia *Tudo por um ponto* (2022), os professores são retratados a partir de estereótipos como a jovem Sara Schuster, que por ser estagiária, jovem e bonita, tem seus argumentos descredibilizados pelos demais professores. O professor de Educação Física Peter Mertens que é hostilizado e ridicularizado por Heidi Lohmann em razão da disciplina que leciona. O professor de química Bernd Vogel é considerado inteligente, orientou alguns estudantes que foram premiados em uma competição importante da área, mas o que expressam sobre ele não é sua competência como professor, mas sua atitude antissocial e introspectiva. Ademais, a caricatura dos professores os define como; o tradicional severo, a solteira frustrada, o democrático fraco, o antissocial inseguro, o bonachão sedutor e a jovem iludida.

A caracterização de cada professor evidencia de forma jocosa alguns significados negativos, construídos, socializados e até naturalizados sobre as personagens que representam tipos de professores. Para Fairclough (2016), uma das formas em que o poder é exercido é por meio do discurso. Isso ocorre, porque como ação social faz parte das estruturas sociais e de poder, atendendo aos propósitos e interesses de grupos hegemônicos ou que estejam hierarquicamente em situação de poder.

As representações dos professores e os significados que assumem a avaliação da aprendizagem evidenciam a não neutralidade do discurso cinematográfico, este que, embora não tenha a função de ser uma reprodução exata da realidade, não isenta a estética de ideologias.

A narrativa fílmica *Tudo por um ponto*, apresenta um recorte interpretado pelas lentes da sétima arte de uma das facetas do trabalho docente, a avaliação. A história de um pai insatisfeito com a reprovação de seu filho desencadeia uma série de indagações sobre a função social da escola, o papel do professor e da cultura escolar na prática social dos estudantes. A narrativa termina com o resgate dos professores e a detenção do Sr. Prohaska, mas sem um fechamento para a questão seminal – a revisão da nota de Fabian.

Temas & Matizes, Cascavel, v. 20, n. 36. Fluxo Contínuo 2026. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste. DOI: 10.48075/rtm.v20i36.32570

Indubitavelmente, como valor de entretenimento, o filme rende bons momentos cômicos sobre o cotidiano de professores, contudo, na condição de objeto de análise, provoca a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a cultura escolar e o papel do professor, temas subjacentes à profissionalidade docente. A combinação de temas subjacentes ao trabalho docente à uma abordagem mais crua da profissão professor, o que é menos frequente no cinema, provoca o questionamento sobre imagens idealizadas e naturalizadas de professores heróis. Por fim, ainda que por uma via da comicidade, *Tudo por um ponto* nos convida a refletir sobre a concepção de avaliação e de educação, bem como a prática pedagógica do professor, evidenciando que o cinema, embora arte, técnica e indústria, também caracteriza-se como discurso que carece de problematização.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, A. *The Portrayal of the teacher as mentor in popular film: inspirational, supportive and life-changing?* ***M/C Journal***, v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.5204/mcj.1104. Disponível em: https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/1104. Acesso em: 11 jul. 2025.

BULMAN, R. C. *Teacher in the hood: Hollywood's middle-class fantasy.* ***The Urban Review***, v. 34, n. 3, p. 251-276, 2002.

COSTA, A. **Compreender o cinema**. Tradução de N. M. Louzada. 3. ed. São Paulo: Globo, 2003.

CUNHA, M. I. (org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

DALTON, M. ***The Hollywood curriculum****: teachers in the movies*. 2. ed. New York: Peter Lang, 2010.

DALTON, M.; LINDER, L. R. ***Teacher TV****: Sixty years of teachers on television*. New York: Peter Lang, 2008.

DAYRELL, J. G. Entre os muros da escola: exílio, multiculturalismo e zonas de contato. **Interdisciplinar**, v. 10, p. 405-416, jan./jun. 2010. DOI:

10.47250/interdisciplinar.v10i0.1281. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1281. Acesso em: 11 jul. 2025.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. 2. ed. Petrópolis: De Petrus et Alii, 2013.

FABRIS, E. T. H. A pedagogia do herói sob as performances das políticas públicas contemporâneas. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i1.13097. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13097. Acesso em: 11 jul. 2025.

FAIRCLOUGH, N. ***Language and Power***. New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de I. Magalhães. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research*. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). ***Methods of discourse studies***. 3. ed. London: Sage, 2016. p. 86-108.

FICHER, C. L.; BALADELI, A. P. D. O professor no cinema: reflexões sobre a imagem do professor herói no filme O Triunfo. **Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 2, p. 259-273, 2017. DOI: 10.48075/rt.v11i2.16203. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16203. Acesso em: 11 jul. 2025.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

MORIN, E. **As estrelas**: mito e sedução no cinema. Tradução de L. Trigo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

MORIN, E. **O cinema ou o homem imaginário**: ensaios de antropologia. Lisboa: Moraes, 1970.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

TRIER, J. D. *The cinematic representation of the personal and professional lives of teachers.* ***Teacher Education Quarterly***, p. 127-142, summer 2001.

TUDO POR UM PONTO (**Eingeschlossene Gesellschaft**). Direção: Sönke Wortmann. Produção: Bantry Bay Production; Columbia Pictures. Alemanha: [s. n.], 2022. 1 filme (97 min).

TURNER, G. **Cinema como prática social**. Tradução de M. Silva. São Paulo: Summus, 1997.

WODAK, R.; MEYER, M. *Critical discourse studies: history, agenda, theory and methodology. In:* WODAK, R.; MEYER, M. *(org.).* ***Methods of discourse studies***. 3. ed. London: Sage, 2016. p. 2-22.

Recebido em: 02-02-2024
Aceito em: 11-02-2026